



Smartphones nacionais ficarão 30% mais baratos

JONATHAN VINCENT

Se você já passou por aquela situação em que o celular do seu colega tinha bem mais recursos que o seu, com certeza gostará dessa notícia. Acontece que, segundo o Ministério de Comunicações, os celulares de tipo *smartphone* que custam até R\$ 1.500,00 ficarão cerca de 30% mais baratos.

A redução dos preços é resultado da desoneração de impostos por parte do Governo Federal de até R\$ 500 milhões ao ano e tornará o produto nacional mais competitivo no mercado, já que os fabricantes de smartphones importados também pagam o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

Hoje os *smartphones* representam aproximadamente 27% do total de celulares vendidos no Brasil e a expectativa é chegar a 50% do total em 2014, ou cerca de 30 milhões, de acordo com informações do ministério.

O anúncio da medida foi



Jonathan Vincent

A procura pelos smartphones deve aumentar nos próximos meses com a medida

feito no último dia 9 e de acordo com o ministro, Paulo Bernardo, a desoneração dos *smartphones* integra um ciclo de incentivos dados ao setor de telecomunicações que tem o objetivo principal de beneficiar o usuário final do serviço. O ministro lembrou também das medidas anteriores de desoneração de modems e tablets e do

Regime Especial de Tributação do Programa Nacional de Banda Larga, que tirou impostos para que empresas invistam na construção e modernização de redes de fibra óptica.

A expectativa dos comerciantes parece estar dividida. Lucas Benassi é proprietário de uma loja especializada em eletrônicos e

diz ter ficado animado com a novidade. "Em um mundo como o nosso é importante estar sempre conectado. E os *smartphones* são essenciais para isso. É legal ver que o governo parece estar atento a isso", diz o comerciante de 29 anos. Já Milton Gervades, 41 anos, com 20 anos de experiência no ramo, se mostra cético

à medida. "Quantas vezes nosso governo já prometeu algo e não cumpriu? Não só na área tecnológica, mas em geral o governo só pisa na bola com a gente", reclama o comerciante.

Agora o principal interessado nessa história – o consumidor – se mostra contente com a queda nos preços. A estudante Letícia Bendoraites, 18 anos, diz que seu aparelho já é ultrapassado e não tem suporte para os aplicativos mais populares do momento. Com a medida, ela espera trocar de celular o mais rápido possível.

Por falar neles, aplicativos como *WhatsApp* (que permite mensagens sem gastar créditos e apenas usando a internet) e *Instagram* (popular rede social em que as fotos ficam estilizadas e com cara de retrô) estão entre os principais atrativos dos mais recentes *smartphones*. Com a redução nos preços, é muito provável que eles aumentem mais ainda os seus já milhões de usuários.

SUPERMERCADO

Marca própria é vantagem ao cliente

YONNY FURUKAWA

A economia aliada à qualidade do produto sempre é bem vinda ao bolso do consumidor. Por essa razão, a preferência pelas marcas próprias, àquelas que têm o nome da rede do mercado, virou uma tendência em todo o País. O preço, que é mais acessível, comparado às marcas tradicionais, é o principal atrativo na hora da escolha.

O setor alimentício é o que mais movimenta a economia nacional, e é seguindo essa perspectiva que os consumidores são surpreendidos quando entram nos supermercados. A quantidade de eventos criados para convencer o consumidor costuma dar certo. Uma boa dica é correr os olhos nas prateleiras em busca de pro-

duto mais baratos. Sal, farinha de trigo, guardanapo e até congelados fazem parte da rede de marcas próprias.

De acordo com a consumidora Mariane Laurentino Ferreira, 25 anos, não há diferença perceptível entre os produtos. "A qualidade é a mesma, o que é muito diferente, sem dúvida, é o valor entre eles" conta.

A jornalista e consumidora Aline Gomes, 28 anos, diz que em alguns produtos a qualidade é um pouco menor, mas mesmo assim compensa, porque a diferença do custo é absurda em relação às tradicionais.

"Geralmente escolho as marcas da rede de varejo e não vejo uma diferença considerável que me faça mudar de opinião".

Vanuza Miranda, 38 anos, gerente de um supermerca-

do atacadista na Baixada Santista, diz que ter uma marca própria é um diferencial da loja. É um complemento que atrai principalmente os consumidores finais, aqueles que não revendem o produto, ou seja, as donas de casa. "O que muita gente não sabe é que todos os produtos próprios são de primeira linha e quase não têm reclamações".

Segundo a economista Carla Regina Jardim Rocha, 30 anos, não há desvantagem para o consumidor que prefere as marcas próprias. Ao contrário, essa competitividade no mercado varejista pressiona os preços a favor da demanda. Carla ainda deixa uma dica para os consumidores: "O fator preço é, sem dúvida, o diferencial que atrai os consumidores e que cria um



Yonny Furukawa

Marcas próprias chamam atenção pelo baixo preço

bom resultado. Mas comparar o rótulo dos produtos, e principalmente buscar opinião de quem já os utilizou é fundamental na hora da compra", afirma.

Os produtos de marcas próprias têm, em média, um valor inferior ao de

uma tradicional. De acordo com as consumidoras entrevistadas, a gerente do supermercado e a economista, uma compra feita somente com os produtos da rede varejista de supermercado alcança uma economia satisfatória.

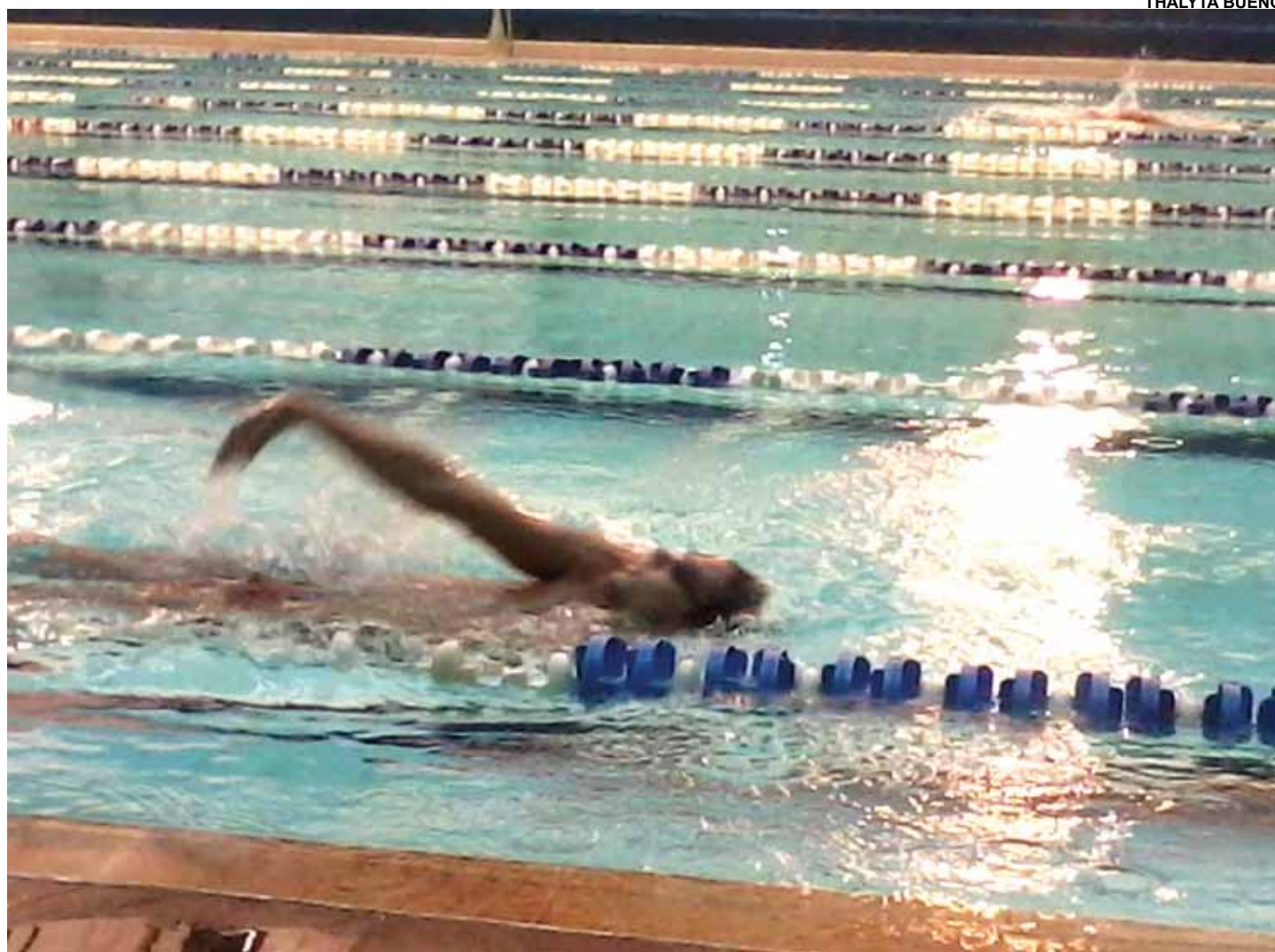
QUALIDADE DE VIDA

Inflamação dos brônquios pode ser curada com natação

THALYTA BUENO

A prática de exercícios faz com que muitas doenças sejam amenizadas, ou até mesmo curadas. Esse é o caso da natação para com a bronquite. A doença que causa inflamação dos brônquios, existe de duas formas. Uma delas é a Aguda, que geralmente é causada por vírus ou bactérias e que dura diversos dias ou até semanas. E a bronquite crônica com duração de anos, não necessariamente causada por uma infecção, e geralmente faz parte de uma síndrome chamada Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC).

De acordo com o site <http://www.pool-life.com.br/>, exercícios da terapia de reabilitação fazem com que o paciente tenha um resultado significativo. A natação proporciona certos tipos específicos de respiração. No nado, a pessoa inspira e em se-



Exercício de natação que ajuda no tratamento da bronquite.

guida expira contra a resistência da água. O soltar o ar contra essa resistência provoca uma pressão contra toda a árvore brônquica, fazendo com que

as vias aéreas que estejam estreitadas se mantenham abertas ou dilatadas por mais tempo, possibilitando um melhor esvaziamento dos alvéolos.

Segundo Ian Ramello, de 19 anos, que fez natação durante 14 anos de sua vida, e competia pelo Santa Cecília, a prática do esporte ajudou

a combater sua bronquite. Ele treinava de seis a sete dias na semana. Em uma piscina comum. Porém quando podia, nadava no mar, ou em piscinas salinas, as quais são recomendadas para quem tem esse problema respiratório. Ramello diz que hoje depois de muito tratamento com medicamentos e natação, sua bronquite não ataca há quase dois anos. O garoto teve a recomendação de seu médico para praticar o esporte. E comenta que se o paciente vai atrás de tratamento o médico recomendará o exercício.

A natação faz bem não só para a bronquite. Ajuda a perder calorias, ganhar massa muscular e ter uma vida saudável. A dica é que, antes de começar a treinar, a pessoa deve procurar seu médico, para que ele possa dizer quais exercícios são necessários para a sua saúde.

ESTÉTICA

Pele exige cuidados especiais

VINICIUS KEPE

Para quem não sabe, manter a pele higienizada e saudável exige os mesmos cuidados que todo o resto do corpo precisa para funcionar bem. Limpezas periódicas e dietas saudáveis também contribuem para deixá-la respirar melhor, evitando sinais de envelhecimento e o aspecto de cansaço ou descuido.

Diversos tipos de procedimentos garantem uma boa vida à derme. Para isso é necessário alguns cuidados com a alimentação, como não consumir muita gordura – que aumenta a oleosidade. A ingestão de líquidos proporciona uma hidratação ao corpo e uma melhora no metabolismo, fazendo com que este processo seja equilibrado, de

volvendo uma aproximação do pH natural da pele.

Para Vagna Cristovão, esteticista facial e corporal há mais de 15 anos, “comer frutas e verduras proporciona vitaminas que são essenciais à renovação. Vitamina D, E, C são importantes e não são fabricadas pelo nosso organismo.” Além disso, tomar sol é vital para deixar a pele mais saudável, desde que na medida certa.

“Tudo que é exagerado vai fazer mal”, afirma a esteticista. Para a profissional, uma boa limpeza de pele deve ser feita a cada 30 ou 40 dias. Porém, as que apresentam maior índice de acne exigem um cuidado maior, a cada 15 dias. Já uma pele que esteja muito inflamada, deve ser acompanhada por um

médico especialista. Pois, nestes casos, é preciso a indicação de medicamentos para secar as feridas, sem deixar cicatrizes maiores.

Sobre contraindicações, Vagna esclarece que “não há problema quando a limpeza for realizada por um profissional responsável. Desde que seja um ou uma esteticista ou fisioterapeuta dermatofuncional. Estes profissionais sabem qual o tempo necessário para fazer uma limpeza da pele, não agredindo as que são mais sensíveis.”

A pele é classificada entre oleosa, seca e mista, ou seja, cada uma apresenta características diferentes e necessita de cuidados específicos. Segundo Vagna, a oleosa é a melhor para ser tratada,



Legenda em 2 colunas

apesar de ser mais frequente o acúmulo de cravos e espinhas, é mais forte. A seca dificilmente vai ter cravos e espinhas, mas, por outro lado, apresenta uma maior sensibilidade, o que dificulta os vários tipos de tratamento. Por sua vez, a mista é a mais complicada. E não é por ser difícil de tratar, mas porque é complexo de detectar o procedimento correto para deixá-la limpa.

Vagna trabalha como esteticista desde 1998. É formada no curso de Estética Facial e Corporal na escola de formação profissional “Dermares”, em Santos. Também estudou drenagem linfática na “Skinner, em São Paulo, e “Técnico em Cosmetologia” da Vita Derme, no Senac. Além disso, também apresenta no currículo três anos no curso de Fisioterapia da Faculdade Santa Cecília.

Expediente

PRIMEIRO TEXTO é o Jornal laboratório do Curso de Jornalismo. Redação, edição e diagramação dos alunos do 2º ano de Jornalismo do período noturno.

Diretor da FaAC: Humberto Iafullo Challoub.

Coordenador de Jornalismo: Robson Bastos.

Professores Responsáveis: Fernando Claudio Peel (diagramação), Luiz Carlos Teixeira Nascimento (fotografia), Fernando De Maria e Luiz Carlos Bezerra (textos).

Editor: Wagner Tavares. **Sub-editor:** Vitor Anjos.

Editores gráficos: Diego Corumba (primeira página), Thalyta Bueno (Página 2), Vitor Anjos (Página 3), Yonny Furukawa (Página 4), Carol Yasuda (Página 5)

O teor das matérias e artigos são de responsabilidade de seus autores, não representando, portanto, a opinião da instituição mantenedora.

REPRODUÇÃO DA INTERNET

TURISMO

Viagem econômica pode ser divertida

CAROLINA YASUDA

Após a grande temporada de férias, que vai de dezembro a fevereiro, o setor de turismo disponibiliza ofertas para serem aproveitadas no restante do ano. Os descontos ficam na média de 20% para serviços como aéreo, traslado e hotelaria.

A agente de viagem, Camila Gouveia, explicou que o perfil de pessoas que opta por viajar fora de temporada varia muito. "A maioria são comerciantes que trabalharam nesse período e agora querem aproveitar para descansar. Mas acaba aparecendo todo tipo de público".

Uma dica da agente recomenda é o destino nacional, como por exemplo, Fortaleza, no Ceará. "Hoje, pacotes para sete noites que estavam R\$ 1.900 podem sair até por R\$ 1.400, por pessoa".

Para quem quer conhecer destinos internacionais, a brasileira que vive em Valera Fratta (Itália) há 19 anos, Angela Cristina Vieira, gestora de livreria, conta sobre os períodos com melhores preços para conhecer outros países. "Da Itália para Espanha, Inglaterra e Alemanha, a melhor época é no inverno, de outubro até o dia 15 de dezembro, depois disso os valores aumentam muito. Após o feriado da Páscoa, os preços tendem a baixar novamente".

Angela gosta muito de viajar e diz que é um ótimo investimento. "Desde que vim para a Europa, consegui oportunidades para sair da rotina e visitar lugares como França, República Checa, Espanha, Portugal, Brasil, Suíça, Inglaterra, Egito, Grécia e recentemente conheci as Ilhas Maldivas que ficam no Oceano

Índico. Aqui existem muitas companhias de voo low cost (de baixos preços), então eu e meu esposo conseguimos sempre bons descontos nos aéreos e reservamos os hotéis, melhorando ainda mais o investimento".

As companhias de low cost costumam lançar promoções online, então é sempre bom acompanhar as atualizações e ter um cartão de crédito à mão.

Outra sugestão para conhecer uma nova cultura está nos albergues. Luiza Campos, canadense e professora de inglês, ressaltou a popularidade deste serviço de hospedagem, que é frequentemente opção para estudantes e aventureiros. "No Canadá, existem albergues muito legais e com preços razoáveis". Os valores estão na faixa de R\$ 55 por noite, incluindo café da manhã, conforme dados do site hostelbookers.com.

ARQUIVO PESSOAL



O último investimento de Angela foi à viagem para o paraíso das Ilhas Maldivas no Oceano Índico

COMPORTAMENTO

Redes sociais influenciam comportamento de seus usuários na pós-modernidade

CAROL PASCALLY

Não é de hoje as redes sociais estão dominando as telas dos computadores e a maior parte do tempo do ser humano.

Redes, como, Facebook e Twitter, são alvos constantes para divulgações e especulações de assuntos. Seja economia, denúncias, temas gerais e até mesmo a vida de outra pessoa.

Isso acaba gerando um esgotamento social, que, segundo o professor universitário, mestre em Comunicação, André Marques Ferreira Rittes, "É um sintoma do consumo exagerado da pós-modernidade. É próprio da pós-modernidade essa vivência intensa daquilo que está no presente."

Se o valor tomate é o assunto mais abordado no

momento, fazendo com que pessoas além de compartilhar fotos do frutos, placas em supermercados indicando o alto valor chegando em até R\$ 13 o quilo, também começam a surgir os comentários exagerados fazendo com que o assunto ganhe cada vez mais popularidade e assim sustentando a mídia digital. "O pós-moderno se esgota nele mesmo porque não tem essência. Não consegue e não quer ir além da aparência. Até porque não sente necessidade. Acha que estar incluído significa pertencer e, assim, distorce o conceito de pertencimento." ressalta Rittes.

Há uma infinidade de posts e de páginas que tentam sustentar assuntos que o jornalismo aborda com a finalidade de comunicar às

pessoas. E muitas vezes, o próprio cidadão não está no assunto e mesmo assim não deixa de elevar a popularidade dos temas em discussão "No glocal (fatos mundiais com referências locais), vale, por exemplo, eleger a vodka como bebida da balada - mesmo que ela nada tenha a ver com a gente ou com o nosso clima", comparou o professor.

Não muito diferente do pensamento do professor, a universitária Juliana Araújo, 20 anos, que é uma usuária assídua das redes sociais, ela deixa claro o que pensa sobre essa onda de especular todos os tipos de assuntos que a TV aborda no jornalismo diário. "Hoje em dia, qualquer notícia vira motivo de piadas e compartilhamentos nas redes sociais. Eu particular-

mente acho que cada um posta o que bem entender, só que tem pessoas que são chatas com essas coisas de compartilhar tudo e de postar tudo que faz ou deixou de fazer. Já cheguei a excluir pessoas por causa disso."

A universitária confessa que já foi uma internauta, a qual compartilhava tudo. "Mas depois percebi que isso começou a ser chato e extremamente cansativo para mim e até mesmo para as pessoas que liam. Por isso, hoje eu até vejo e leio, mas prefiro não sustentar o assunto."

Não há possibilidades de manter um assunto para sempre, pois as redes são rápidas e logo surgirá outra notícia. A pós-modernidade não é capaz de manter uma notícia popular por muito tempo,

escolho o impresso", enfatiza o estudante.

O preço dos e-readers está em média R\$300,00, mas as versões mais robustas chegam a custar até R\$700,00. Além disso, o leitor deverá adquirir os livros à parte. O que em alguns casos acaba sendo desfavorável, pois o preço do e-book é próximo à versão impressa.

No site da Livreria Cultura, o livro O Pequeno Príncipe é vendido a R\$29,00 enquanto a versão digital da obra sai por R\$19,38.

Embora não descarte completamente o uso dos livros impressos o programador Leonardo Castro garante que as versões digitais são bem mais vantajosas. "A leitura é bem mais dinâmica. Quando não conheço uma palavra, seleciono o trecho no leitor que mostra o significado na hora. É bem mais prático carregar um aparelho só ao invés de vários livros" diz Leonardo. Mas ressalta "Ler um livro com muitas páginas se torna incômodo, pois a luz da tela é forte e acaba cansando a vista". Os modelos mais antigos possuem tela LCD com brilho elevado, enquanto os mais modernos utilizam a tecnologia tinta eletrônica, com uma tela que não emite luz de fundo.

LITERATURA

E-books e livros disputam mercado

RAPHAEL MATOS

Tradição e tecnologia se confrontam. Livros ou e-books, qual a melhor forma de leitura? Mesmo com os avanços tecnológicos que trouxeram novas maneiras de ler, como os e-readers (leitores digitais), tablets e smartphones, para alguns leitores, os livros impressos ainda levarão algum tempo para sair das prateleiras.

Os e-readers são leitores de livros digitais semelhantes aos tablets, porém com funcionalidades diferentes. Enquanto os tablets se assemelham a um computador, com execução de diversos aplicativos e jogos, os e-readers possuem processamento inferior com a finalidade exclusiva de leitura.

É o caso do estudante de Engenharia, Guilherme Maia que é favorável ao meio clássico de leitura. "Eu prefiro a versão física do livro. Acredito que me dispersaria mais lendo um livro digital, porque eu poderia executar outras tarefas ao mesmo tempo e se por acaso houver algum problema com o aparelho eu acabaria perdendo o e-book (eletronic book). Além disso, acho interessante construir uma 'biblioteca' em casa. Se eu puder escolher entre o livro impresso ou o digital

REPRODUÇÃO DA INTERNET



AS MINHA PIRA

QUANDO VÊ UMA CARTEIRA QUE NEM ESSA
Preço do Tomate vira hit na net

PERFIL

Ser assessor do Santos é como enfrentar final de campeonato

WAGNER TAVARES

Santos, equipe que está entre as quatro maiores do futebol brasileiro. Foi por ela que passaram Pelé e outros tantos craques, como Robinho, e é lá que hoje brilha a estrela de Neymar, considerado um dos três melhores jogadores do mundo. Só pela visibilidade deste último, dá para imaginar o assédio de jornalistas e empresas de comunicação ao time campeão. Para gerenciar essa busca por informações e entrevistas está Fábio Maradei, assessor de imprensa atual do futebol profissional do Santos, que faz a ligação direta entre jogadores e comissão técnica com os jornalistas.

Ele não sabe dizer como foi parar na faculdade de jornalismo. "Sempre fui muito comunicativo", é a única pista fornecida, depois de

sonhar em ser oficial do Corpo de Bombeiros, oficial da Marinha e engenheiro florestal. "Hoje não sei me situar fora dessa profissão". Ainda estudante, trabalhou em rádios e jornais como repórter e assessor de vereadores. Com diploma na mão, foi parar na assessoria da Prefeitura de Santos.

Em 1993, montou uma empresa de assessoria que teve clientes importantes, principalmente na área esportiva. Foi por causa dessa experiência que, segundo ele, em 2009, foi chamado pelo então presidente do Santos, Marcelo Teixeira, para modernizar a relação dos jornalistas com o clube. Quando entrou, o time não estava bem, "foi uma época que comemorávamos o não rebaixamento".

A boa fase chegou: Robinho de volta e único inte-

grante da Seleção Brasileira jogando em time nacional, dancinhas coreografadas para comemorar gols, time dando show em campo, surgimento de Neymar e Ganso. "Eu tinha dois rádios, dois celulares, o telefone fixo e não dava conta". Comparando 2010 com a era Neymar de hoje, ele desabafa: "Aquela época foi muito mais complicada, era loucura, era loucura!".

Quando Neymar começou a fazer sucesso, o trabalho aumentou bem, mas ele agradeceu "a feliz ideia" da diretoria de criar o gestor de carreira. Na prática, foi montada uma equipe a parte para assessorar o craque. Nas viagens, ainda é Maradei que cuida do assédio ao jogador, mas confessa que gosta desses momentos. Ele acha muito legal essas fases de "Beatlemania" do Santos, o grande assédio ao Neymar e, em 2010, ao Robinho e todo o time.

Para Maradei, a pior parte do trabalho é o momento de chamar os atletas para as coletivas de imprensa. Geralmente, quando o time perde ninguém quer falar, e é o assessor que é cobrado. "Os jogadores são estrelas, mas batalharam para chegar a esse status". Quando o time ganha, a vida dele não fica



O assessor do Santos com o comandante da equipe

mais fácil. "O jogador, às vezes, não quer falar pois está em negociação ou coisa do tipo. Tem dias que ninguém quer falar. E quando você consegue um deles, o jornalista vem e reclama que eu poderia ter escolhido outro. Trazer alguém para as coletivas de imprensa é o motivo que mais me desgasta, dá até vontade de pedir demissão".

Para ele, jornalista ruim é o apaixonado. Existem dois tipos: o jornalista torcedor, que quer influenciar o time, ou o contra, o corintiano, por exemplo, que quer achar a notícia ruim sempre. Na época que o Santos trazia resultados de 8x1, 10x0, 9x0, queriam falar que o Madson estava chegando atrasado no treino.

"Também existem os jornalistas fracos, banais, que não sabem lidar com notícia boa, e acham que notícia ruim vende. Na opinião dele,

Tiago Leifert mostrou que dá para se ter audiência falando do lado positivo de um time. Quando o apresentador dá a notícia por um lado negativo, consegue suavizar.

Nas viagens fica em concentração em hotéis, cria amizades e o pessoal do Santos acaba sendo a segunda família. Já conheceu 16 países e 20 estados brasileiros. "Eu estava torcendo pelo time do Espírito Santo se classificar na Copa do Brasil, e o Santos também, para eu conhecer o estado".

Estar em contato com a equipe e a amizade com eles, segundo Maradei, é a melhor parte do trabalho. "As conquistas do clube são também as minhas, e os jogadores entendem isso, sabem que você é parte integrante e comemoram com você. O massagista, o roupeiro, o segurança, está todo mundo junto nisso, e é muito legal".



Maradei organiza jornalistas nas coletivas de imprensa

BRIOSIA

Portuguesa investe em ações para voltar à elite

DIEGO CORUMBA

Na expectativa de voltar para a Série A do Campeonato Paulista, a Associação Atlética Portuguesa voltou a causar barulho no mundo esportivo. Hoje o clube está na Série B, o equivalente à 4ª Divisão do torneio. Em um evento do clube, anunciaram várias novidades para a temporada: parcerias como a Kourusport (empresa gestora do Departamento de Futebol Profissional e de Base da Portuguesa Santista), um elenco de jogadores totalmente renovado, novos funcionários na comissão técnica e novas contratações para divulgação e transmissão dos jogos.

O time tem na sua equipe nomes como Edu Marangon (ex-jogador e ex-técnico, hoje gerente de futebol), Cristiano Troisi (técnico) e o zagueiro Preto, bi-campeão brasileiro pelo Santos Futebol Clube, em 2002 e 2004, além de contar com a transmissão

de todos os jogos pela Rádio Cacique, assim como web-rádio "Os torcedores mais antigos costumam assistir aos jogos no Estádio Ulrico Mursa munidos de seus 'radinhos'. Isso já é tradição desta torcida, não muda. E, com a transmissão pela web, atenderemos uma demanda forte do público jovem" conta o comentarista esportivo, Marcelo Furtado.

Outro destaque, Edson Souza da Silva, mais conhecido como "Pio", voltou este ano para a Portuguesa Santista. Ex-jogador do Santo André, foi vice-campeão paulista em 2010, quando o time perdeu para o Santos Futebol Clube de Neymar Jr. E Pio deixa claro sua posição quanto ao desafio que tem em frente: "Vamos em busca desse acesso e também do título. O grupo está preparadíssimo. É muito veloz. Vamos dar trabalho". A equipe estreia no dia 28 de abril contra o Jabaquara Atlético Clube.

Sub-17 e Sub-15 - As

equipes sub-17 e sub-15 da Portuguesa também mostraram os planos de retomada para as primeiras divisões conquistando bons resultados. No primeiro amistoso, o time sub-17 venceu, de goleada, o Linense por 4x2 no dia 23 de março e no campeonato paulista da categoria empatou com o Água Santa, por 1x1. Mas surpreendeu o oponente logo no início de jogo, criando oportunidade e fazendo o gol em menos de 10 minutos. Já os atletas do sub-15 venceram tam-

bém os jogadores su-15 do Água Santa, por 1x0. Essa pequena demonstração faz parte dos projetos do clube, que pretende colocar suas equipes de base e o elenco principal de volta aos grandes campeonatos do País.

Aryan Paliotto, 17 anos, meia-atacante e autor de três dos quatro gols que garantiram a vitória contra o Linense, diz que o foco principal da equipe é vencer o campeonato paulista. O jogador, que veio este ano do Figueirense (SC), conta que a Portuguesa Santista

é muito semelhante ao seu time anterior ao que se diz ao tratamento dos atletas e estrutura, hoje referência nas categorias de base pelo País. Perguntado sobre a maior ameaça no certame desta temporada, o Santos FC, Aryan analisa "O Santos é um time de tradição no campeonato. Tem um elenco muito forte e uma estrutura boa, mas tenho certeza de que iremos encará-los de igual para igual. Temos um time muito bom, se eles quiserem vencer terão trabalho!".



Time se esforça para vencer campeonato

DESCASO

Saúde privada com atendimento de pública

VITOR ANJOS

O sistema público de saúde brasileiro é sempre o maior alvo das críticas em relação à demora no atendimento. Os motivos vão do mau tratamento dado pelos médicos, ausência dos mesmos no plantão e a falta de qualidade no serviço prestado.

Porém, os hospitais privados não fogem muito a regra, com atendimentos iguais ou até piores que os proporcionados pela rede pública, ou seja, nem sempre pagar um convênio médico significa atendimento digno e com respeito.

Filas intermináveis, maus tratos, descaso e demora na marcação de exames e consultas são apenas algumas das reclamações das pessoas que possuem convênio.

“A demora no atendimento é lamentável. É quase a mesma coisa que você enfrentar a famosa fila do SUS. Fui ao Hospital Santo Amaro, em Guarujá. Cheguei lá com todos os sintomas de dengue, a plantonista mal me examinou e disse que podia ser só uma virose. Ela simplesmente me mandou para medicação e me deu um atestado. Foi ridículo”, conta a atendente Amanda Costa, de 21 anos.

O jornalista Cláudio Rodrigues, 24 anos, também já passou por situação difícil em hospitais privados. “Fraturei um dedo do pé há três semanas e fui ao Hospital Ana Costa, em Santos. Cheguei por volta do meio-dia e havia 60 pessoas na minha frente. Perguntei para um funcionário o porquê da-



MATHEUS JOSÉ MARIA

Paciente reclama do mal atendimento em hospitais privados

que aquela fila imensa e ela me respondeu que só tinha uma pessoa para colocar o gesso. Fiquei indignado”.

A saúde pública também está ruim, porém, não é tão calamitosa na visão da estagiária em design de interiores, Gabriela Gobi, de 23 anos,

que não possui convênio privado, “Em casos de marcação de exame e consultas convencionais, não tenho do que reclamar do sistema público, atendimento é rápido e bom. Mas em relação a emergências, os hospitais públicos ainda deixam a desejar”.

PRODUTOS

Importados atraem consumidores

GUILHERME LOUREIRO

Cervejas da Argentina e do Uruguai, bacalhau do Porto, vinhos chilenos, franceses, italianos e portugueses, além de queijos provolone, gorgonzola e parmesão.

Esses produtos atraem consumidores e são principalmente vendidos em laticínios, lojas de conveniência e também em supermercados e hipermercados. No Laticínio Marcelo, a equipe de jornalismo da UNISANTA procurou conhecer os preços desses produtos.

Ângela Rodrigues, funcionária, informa que as cervejas Quilmes e Norteña (todas em 600 ml) custam, cada, R\$ 12,50.

A argentina Quilmes e a uruguaia Norteña, são consideradas muito refrescantes e pouco amargas.

O assistente Roni de Oliveira revela que o bacalhau mais barato é o do Porto (600 g), que custa R\$ 27,90, e o mais caro é o de dois lombos dessalgado, caixa de 800g, que custa R\$ 44,90. A cerveja mais vendida é a Norteña

O proprietário, Marcelo Gil Figueira fala que o



Consumidora diz que cerveja Quilmes custa R\$ 12,50

consumo de queijos e vinhos atrai mais consumidores, principalmente do queijo alemão gorgonzola Bergder Caciotta, que custa R\$ 33,90 o quilo.

TECNOLOGIA

Internet não influencia biblioteca

MAYARA TRIGUEIROS

O avanço da tecnologia no cotidiano das pessoas não influencia até o momento o fluxo nas bibliotecas da UNISANTA.

Auxiliar bibliotecária da Universidade Santa Cecília, Leila Gomes, 48 anos, há quase 13 anos na função, declara que os alunos continuam diariamente frequentando as bibliotecas do campus, e que muitos estudantes ainda utilizam os livros como fontes principais de estudos, diz também que com a chegada da tecnologia houve mais praticidade pela busca de elementos a mais para seu estudo.

Ela cita também que o curso de Direito ainda usa mais a internet do que os demais cursos pelo fato de conter atualizações das leis e jurisprudência, pois na internet é sempre atualizado com maior agilidade, diferente dos livros.

Já nos cursos de Comunicação Social a vinda da internet facilitou o acesso às informações complementares, afirma Leila.

Apesar das tecnologias usadas hoje em dia, deve-se tomar cuidado com as fontes, pois na internet nem sempre elas são seguras ao contrário dos livros que sabemos que são sempre confiáveis, finaliza Leila.

ATRASADO?

Termine de ler em primeirotexto.com

